

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online


 ISSN 2175-5361
 DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

O trabalho de enfermagem em centro de tratamento de queimados: riscos psicossociais

The nursing work at an burn center: psychosocial risks

El trabajo del enfermería en centro del tratamiento del quemados: riesgos psicossociales

Elias Barbosa de Oliveira ¹, Olivia Andrade Guerra ², Fernanda Priscila Ferreira Mello Almeida ³, Alexandre Vicente Silva ⁴, Janaina Mengal Gomes Fabri ⁵, Manoel Luis Cardoso Vieira ⁶

ABSTRACT

Objective: aimed both at identifying psychosocial risks and rewards in the nursing work at a burn center and checking its possible association with occupational stress. **Method:** An exploratory quantitative and descriptive research piece of research. Data were collected through closed questionnaires on effort and reward in the work. Thirty seven nursing workers from a public hospital in Rio de Janeiro district in 2013 took part in it. **Results:** The psychosocial risks pointed by the group cause occupational stress according to some of them: time pressure, interruptions, a lot of responsibility in the work and physically demanding. The rewards were the respect of superiors and colleagues, adequate support in difficult situations and fairly treated. **Conclusions:** Conclusions show that it is necessary to diagnose and monitor the risks in the work as well as strengthen the rewards to minimize occupational stress and promote the physical and mental health of the group. **Descriptors:** Nursing, burn units, Risk control, Occupational health, Stress.

RESUMO

Objetivo: identificar os riscos psicossociais e as recompensas no trabalho de enfermagem em centro de tratamento de queimados, verificando a possível associação com o estresse ocupacional. **Método:** Pesquisa quantitativa, exploratória, descritiva, cujos dados foram coletados mediante um questionário autoaplicado contendo questões sobre os riscos psicossociais e a recompensas no trabalho. Participaram do estudo 37 trabalhadores de enfermagem de um hospital público situado no município do Rio de Janeiro, em 2013. **Resultados:** Os riscos apontados pelo grupo acarretam estresse ocupacional, sendo alguns deles: pressão do tempo, interrupções, muita responsabilidade no trabalho e esforço físico. As principais recompensas foram o respeito da chefia e colegas, apoio em momentos difíceis, e o tratamento justo. **Conclusão:** Concluiu-se pela necessidade de diagnosticar e monitorar os riscos presentes no trabalho e fortalecer as recompensas de modo a minimizar o estresse ocupacional e promover a saúde física e mental do grupo. **Descritores:** Enfermagem, Unidades de queimados, Controle de risco, Saúde ocupacional, Estresse.

RESUMEN

Objetivo: identificar los riesgos psicossociales y las recompensas en el trabajo del enfermería en el centro de quemado verificando la posible asociación con el estrés ocupacional. **Método:** Investigación cuantitativa, exploratoria, descriptiva cuyos datos fueron recolectados mediante un cuestionario cerrado conteniendo cuestiones sobre los riesgos y recompensas en lo trabajo. Participaron del estudio 37 trabajadores de enfermería de un hospital público localizado en el municipio de Rio de Janeiro - Brasil, en 2013. **Resultados:** Los riesgos apuntados por el grupo provocan estrés laboral siendo algunos de ellos: presión del tiempo, interrupciones, mucha responsabilidad en el trabajo y esfuerzos físico. Las principias recompensas fueron la admiración del patrón y pares, el soporte en tiempos embarazosos y atención recto. **Conclusión:** Se concluyó por la necesidad de diagnosticar y monitora los riesgos y fortalecer las recompensas de modo a minimizar el estrés ocupacional y promover la salud física y mental del grupo. **Descriptor:** Enfermería, Unidades de quemado, Controle del risco, Salud del trabajador, Estrés .

1 Enfermeiro. Pós Doutor em Álcool e Drogas. Doutor em Enfermagem. Professor Associado de Pós-Graduação (Mestrado) e Graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. 2 Enfermeira. Especialista em Saúde do Trabalhador. Rio de Janeiro, Brasil. 3 Enfermeira. Hospital Municipal Miguel Couto. Rio de Janeiro, Brasil. 4 Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Especialista em Enfermagem Psiquiátrica. Gestalt Terapeuta. Professor Assistente. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. 5 Mestre em Enfermagem. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Professor Assistente. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. 6 Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO

O trabalho de enfermagem em Centro de Tratamento de Queimados, pela similaridade com aquele desenvolvido em unidades de cuidados intensivos é considerado uma atividade prazerosa frente à possibilidade de o profissional contribuir para a recuperação, a saúde e o bem estar do paciente. Por outro lado, trata-se de um trabalho composto de desgaste físico, mental e emocional, pois cuidar do paciente grande queimado significa enfrentar o seu sofrimento e os próprios sentimentos como tristeza, incômodo, irritabilidade, tensão, sentimento de loucura e estresse.¹

Além dos aspectos relacionados com a história do acidente, a convivência com pacientes que permanecem internados por um longo período e que são sujeitos a inúmeros procedimentos dolorosos é bastante complexa para a equipe. Diariamente, o paciente que sofreu queimaduras é submetido à higiene corporal, ao desbridamento da área atingida pela queimadura e estimulado a realizar exercícios fisioterápicos. Procedimentos que geram dor e acarretam na equipe desgaste emocional, sendo imprescindível o apoio psicológico dos trabalhadores, por meio de um sistema de apoio fornecido pela instituição hospitalar.²

As queimaduras estão entre as principais causas externas de mortes registradas no país e relacionadas ao sofrimento físico e mental do paciente devido à dor, ao incômodo, as alterações orgânicas, estéticas e psicológicas. É considerada uma tragédia na vida dos indivíduos e familiares, sendo um dos maiores desafios da assistência. Pacientes grandes queimados são classificados como de cuidados intensivos dentro do Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) - instrumento que objetiva avaliar e adequar o volume de trabalho requerido com o pessoal de enfermagem disponível e o tempo a ser investido nas necessidades diárias do paciente.³

Portanto, os trabalhadores de enfermagem por prestarem cuidados a pacientes em estado crítico, encontram-se expostos a riscos psicossociais, que em seu conjunto acarretam danos à saúde física e mental do grupo pelas peculiaridades do processo de trabalho e pelas exigências de domínio tecnológico, de formação e de informação. Os prejuízos acarretados a saúde dos trabalhadores mantêm relação com demandas incompatíveis e o pouco controle do trabalhador sobre o processo de trabalho, principalmente ao se considerar os recursos para o seu enfrentamento.⁴ Tais recursos referem-se à interação entre o trabalhador e o ambiente de trabalho, conteúdo do trabalho, condições organizacionais e habilidades do trabalhador que podem por meio de percepções e experiências, influenciar a saúde, o desempenho no trabalho e a sua satisfação.⁵

A partir desta perspectiva, deve-se sinalizar para o fato de que a organização do trabalho constitui instância social relevante no processo saúde-doença mental, podendo em

algumas circunstâncias acarretar prejuízos psicofísicos para saúde do trabalhador. Quando a organização do trabalho se estrutura de forma rígida, valorizando somente o aspecto econômico, o resultado será um desajuste, uma incompatibilização entre o trabalhador e o processo de trabalho, empobrecendo a versatilidade psíquica do profissional e abrindo a possibilidade para a descompensação da saúde mental.⁶

Um dos referenciais teóricos utilizados para se compreender o estresse ocupacional é o modelo de equilíbrio esforço-recompensa no trabalho elaborado por Siegrist. Este modelo postula que o estresse ocupacional é uma resposta a um desequilíbrio resultante de certas características do ambiente de trabalho que exigem alto esforço (demandas no trabalho e motivação individual dos trabalhadores na situação de demanda) e baixa recompensa (recompensa monetária, autoestima e controle social). Assim, quando um alto grau de esforço não é correspondido com um alto grau de recompensa, surgem tensões emocionais e aumenta o risco de adoecimento.⁷

Considerando a relevância dos conhecimentos produzidos e a elaboração de estratégias de intervenção benéficas no manejo do estresse ocupacional em trabalhadores de enfermagem, este estudo objetivou identificar os riscos psicossociais e as recompensas no trabalho de enfermagem em centro de tratamento de queimados, verificando a possível associação com o estresse ocupacional.

MÉTODO

Optou-se pelo método quantitativo por se tratar de um problema na área da saúde do trabalhador que, por sua natureza, requer um estudo exploratório descritivo para o diagnóstico inicial da situação, na perspectiva de realização de estudos posteriores.⁸ Os dados foram coletados em um hospital público de grande porte, situado no município do Rio de Janeiro, considerado serviço de referência na área de atendimento ao grande queimado, por ter em sua estrutura um centro de tratamento especializado e pessoal capacitado.

A amostra foi constituída por 37 trabalhadores de enfermagem, sendo 11 enfermeiros e 26 técnicos que prestavam assistência direta aos pacientes. No recrutamento de seleção da amostra foram incluídos trabalhadores com vínculo empregatício do tipo estatutário e celetista que atuavam no serviço pelo menos há seis meses. Excluídos os trabalhadores que se encontravam de férias, licença médica e que trabalhavam há menos de seis meses no setor.

Na coleta de dados, realizada no segundo semestre de 2013, utilizou-se um instrumento estruturado, traduzido e adaptado para o português, compreendendo 23 itens e composto por três dimensões: esforço (6 itens - de 1 a 6), recompensa (11 itens - de 7 a 17) e excesso de comprometimento no trabalho (6 itens - 18 a 23). Nesse estudo, foram trabalhadas apenas as dimensões esforço e recompensa. As opções de respostas são dicotômicas, com questões do tipo *Likert* (dependendo da resposta) e avalia a percepção do sujeito quanto à situação vivida no trabalho, cujas expressões são “concordo” e “discordo” e

- no caso de a resposta indicar estresse - existe uma gradação de quatro opções que variam de “muito estressado” a “nem um pouco estressado”.⁷

Realizado o agendamento e explicações acerca da pesquisa, os dados foram coletados individualmente, na própria unidade e em local reservado que permitiu aos participantes responderem o instrumento sem interrupções. Em atenção à Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde/Brasil, o entrevistado se certificou da autorização do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto (nº 231.050 CAAE 05976412.3.0000.5259) e assinou o termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Garantiu-se o anonimato e ratificou-se que os participantes poderiam se retirar do estudo em qualquer fase. Esclareceu-se que os resultados seriam apresentados em eventos e publicados em revistas de cunho científico. Ao término da coleta, os dados foram tratados através da técnica de estatística simples (frequência absoluta e relativa) do somatório dos escores obtidos na escala Likert composta de itens que possibilitaram medir as atitudes do grupo diante das questões levantadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho em Centro de Tratamento de Queimados e os riscos psicossociais

Vários estudos demonstram que as condições em que se desempenha o trabalho, a oportunidade de controle, a adequação entre as exigências do cargo e as capacidades da pessoa que o desempenha, as relações interpessoais, a remuneração e a segurança, entre outros, são fatores psicossociais relevantes para o bem estar psicológico dos trabalhadores e para a saúde mental. Por isso, é necessária uma avaliação dos esforços empreendidos pelo trabalhador numa perspectiva interacionista que considere um ajuste dinâmico entre a pessoa, o posto de trabalho e a própria organização. Quando este ajuste é inadequado e a pessoa percebe que não possui recursos suficientes para enfrentar as exigências da organização ou neutraliza-las, surgem as experiências de estresse.⁹

Dos 37 trabalhadores que participaram do estudo, 23(62,16%) afirmaram se sentir constantemente pressionados pelo tempo por causa da carga pesada de trabalho; fato que os deixavam muito estressados, sendo que os demais 14(37,84%) concordaram parcialmente. Na análise dos níveis de concordância dos profissionais frente ao mesmo estressor deve-se considerar que o processo de avaliação é influenciado pelo conhecimento acumulado, ou seja, pelo processo de aprendizagem anterior, bem como pelo estado emocional. Na avaliação primária, o indivíduo irá analisar se o estressor apresenta uma ameaça potencial ao seu bem estar. Na avaliação secundária, devem-se considerar as opções que o indivíduo possui para enfrentar a situação e entre elas, os recursos sociais, pessoais, econômicos e organizacionais, bem como o nível de controle que o indivíduo possui sobre a situação.¹⁰

A pressão do tempo contribui para o aumento das cargas psíquicas com risco de adoecimento, sendo um problema relevante para a enfermagem, por trazer repercussões

peçoais e sociais de expressiva monta e consequentes prejuízos à saúde do trabalhador e a qualidade do serviço prestado.¹¹ Assim, a urgência de maior produtividade associada à redução contínua do contingente de trabalhadores, à pressão do tempo e ao aumento da complexidade das tarefas, podem gerar tensão, fadiga e esgotamento profissional, constituindo-se em fatores de risco psicossocial.⁵

As interrupções referidas por 14(37,84%) trabalhadores durante a realização do trabalho é um fator de risco psicossocial, ao se considerar que o paciente grande queimado, pelo nível de dependência, exige dos profissionais toda a atenção diante da realização de inúmeros procedimentos e observação. Quanto mais complexa a tarefa maior a exigência, sendo as interrupções bastante molestadoras. A cada interrupção perde-se tempo, a atenção é desvirtuada gerando riscos de esquecimentos, falhas e erros. Salienta-se que, as interrupções no trabalho podem comprometer o desempenho profissional, pois o enfermeiro, no exercício de suas atividades, se depara com múltiplas situações de demanda de vigilância, que requerem aumento do esforço mental ou capacidade de direcionar a atenção no processamento de informações para a tomada de decisão.¹²

Trata-se de um trabalho que na visão de 26(70,27%) trabalhadores caracteriza-se por atividades repetitivas. Pacientes internados em centros de tratamento de queimados, pelas próprias características do quadro clínico, possuem dependência da enfermagem, devido à limitação de movimentos, à necessidade de higiene, à realização de curativos, à administração de medicamentos e à alimentação.¹ Portanto, uma atividade que exige muito esforço físico 35(94,59%) e muita responsabilidade 37(100%), fatores que em seu conjunto deixam o grupo bastante estressado.

Ao se analisar o estresse ocupacional resultante das responsabilidades inerentes ao posto de trabalho e as repercussões para a saúde física e mental do trabalhador, é relevante considerar que cada indivíduo responde a determinado estressor a partir das características pessoais e profissionais. Contribuem para esta relação e o seu enfrentamento, atributos ou características da personalidade como também as experiências, os conhecimentos, as habilidades e o suporte organizacional em termos de recursos humanos, materiais e capacitação em serviço.¹³

Quanto à exigência de esforços físicos referida pelos trabalhadores, reitera-se que o cuidado do grande queimado envolve a realização de movimentos com intensidade diversificada durante os banhos e demais ações que acarretam grande sofrimento ao paciente e a equipe, pois os procedimentos realizados são acompanhados de dor, desconforto e com possibilidades de complicações, infecções e morte.²

Tendo em vista os esforços físicos, cognitivos e emocionais despendidos na realização de cuidados do grande queimado, 29(59,46%) profissionais relataram que o trabalho passou a exigir cada vez mais do grupo, o que pode estar relacionado à própria dinâmica do serviço em termos de rotatividade de pacientes e provimento de recursos humanos. Afinal o CTQ é um setor especializado, tendo o enfermeiro e a equipe grande responsabilidade em termos de assistência integral diante da dor e sofrimento impostos ao paciente e família. O trabalho no setor saúde e, em especial na área hospitalar caracteriza-se pelo desenvolvimento de diversas atividades de cunho gerencial e assistencial que requerem do trabalhador de enfermagem constante necessidade de adaptação. Tal realidade deve-se, principalmente a problemas de

ordem estrutural, como o número insuficiente de recursos humanos decorrentes de absenteísmo por causas diversas e insuficiência de recursos materiais em quantidade e qualidade.⁴

As recompensas advindas do trabalho em Centro de Tratamento de Queimados

O trabalho em CTQ por sua própria dinâmica e tipo de clientela atendida, pode contribuir para o desgaste das equipes, principalmente da enfermagem, cuja relação mantida com pacientes e familiares exige dedicação excessiva e contribui para a carga de trabalho exaustiva. A sensação de impotência diante das questões psicoafetivas da clientela que, por inúmeras razões, tenta desistir da vida, é dialeticamente oposta às ações da equipe que empreende esforços para salvá-la. Portanto, há possibilidade de potenciais conflitos com clientes, chefias e colegas de trabalho, sendo o grupo mais propenso a apresentar sinais e sintomas de desgaste físico e mental.¹

Neste sentido é muito importante conhecer os fatores de risco psicossocial e protetores presentes no ambiente ocupacional, na busca do equilíbrio e bem estar das equipes. Ao se avaliar as recompensas advindas do trabalho, e entre elas a qualidade das relações interpessoais, identificou-se que 34(91,89%) trabalhadores sentiam-se respeitados pela chefia, 31(83,7%) pelos colegas de trabalho, 32(86,5%) recebiam o apoio dos pares em momentos difíceis e 34(91,9%) eram tratados de forma justa. Tais recompensas de cunho simbólico são fatores valiosos no ambiente laboral, contribuindo para o diálogo, a minimização de conflitos e o sentimento de pertença no grupo.

No mundo do trabalho, o superior hierárquico (chefe ou diretor) é um ponto de referencia importante para a maior parte das pessoas e pode ser uma das fontes de recompensas ou de sanções. Assim, as relações harmoniosas com o superior imediato podem contribuir para a satisfação no trabalho e bem-estar psicológico. Do mesmo modo, as relações entre colegas pautadas pela compreensão, tolerância e espírito de autoajuda, podem ser muito gratificantes e contribuir significativamente para um bom ambiente de trabalho.¹⁰

Apesar de ter sido explicitado pela maioria dos profissionais que se sentiam respeitados e podiam contar com o apoio da chefia e demais colegas em momentos difíceis, 23(62,16%) trabalhadores afirmaram não receber o respeito e a consideração merecidos. Infere-se que, tal posicionamento pode estar ancorado no fato de a enfermagem manter um relacionamento muito próximo das demais equipes como também com pacientes e familiares, o que não elimina a possibilidade de conflitos e sentimentos de não ter o seu trabalho reconhecido pela sociedade e a própria clientela assistida.

Algumas profissões da saúde e, entre elas a enfermagem, por serem constituídas por população predominantemente feminina, têm acrescido ao desgaste estritamente profissional, a dupla jornada de trabalho e a tendência, infelizmente ainda existente, apesar do grande avanço dos movimentos de mulheres, de não se valorizar o trabalho feminino. Some-se a estes fatores a questão do discurso medico com relação aos demais profissionais de saúde e, conseqüentemente, as difíceis relações estabelecidas nas equipes interdisciplinares.¹⁴

Quanto ao tipo de contrato de trabalho, 31(83,7%) profissionais declararam ser estatutários e 6(16,22) celetistas. Apesar de a maioria dos trabalhadores serem estatutários, terem estabilidade no emprego e demais direitos trabalhistas garantidos por lei, constatou-

se uma insatisfação em relação às recompensas financeiras, pois 20(54,05%) profissionais afirmaram que o salário recebido não é adequado. Estudo realizado com trabalhadores de enfermagem acerca dos fatores de motivação e insatisfação presentes no trabalho, evidenciou a influencia da renda em sua saúde mental. Apontado que, quanto menor a renda mais elevada a insatisfação, a desmotivação e a prevalência de distúrbios psíquicos menores no grupo, sendo ratificado o caráter fundamental da remuneração, inclusive como forma de valorização profissional.¹⁵

Levando-se em consideração o lugar que o trabalho ocupa na vida dos indivíduos em termos de organização psíquica e social, a satisfação no trabalho é a somatória de diferentes elementos que compõem o mundo pessoal e profissional, como o resultado da avaliação que o trabalhador tem acerca de seu trabalho. Na medida em que o trabalhador não tem concretizadas ou atendidas as suas necessidades ou expectativas em relação ao trabalho, surge o componente de insatisfação. Outros aspectos importantes a serem considerados são remuneração adequada para a função exercida, a autonomia para tomar decisões, a possibilidade de crescimento pessoal e reconhecimento pessoal.¹⁶

A insatisfação salarial pode, em princípio, justificar a necessidade de mais de um vínculo empregatício referido por 28(78,3%) trabalhadores e a excessiva carga horária semanal acima de 40 horas de trabalho cumprida por 26(70,3 %) sujeitos. Pesquisa que buscou avaliar a capacidade de direcionar a atenção no ambiente de trabalho de enfermeiros, evidenciou que aqueles que trabalhavam acima de 40 horas tiveram a sua atenção prejudicada, o que pode estar associada às longas jornadas de trabalho, ao trabalho em turnos e ao duplo vínculo empregatício, acarretando sobrecarga e problemas psicológicos.¹²

A necessidade de funcionamento do hospital nas vinte e quatro horas implica em regimes de turnos e plantões, o que possibilita o duplo vínculo empregatício e, por outro lado, longas jornadas de trabalho, expondo os trabalhadores ainda mais aos riscos psicossociais pelo pouco tempo dedicado ao lazer, à família, ao autocuidado e as demais atividades sociais. Realidade vivida pelos trabalhadores do setor saúde, especialmente quando os salários são insuficientes para a manutenção de uma vida digna.¹⁶

No que diz respeito à posição ocupada na estrutura organizacional 26(70,27%) trabalhadores alegaram estar de acordo com a formação, sendo que 11(29,7%) discordaram. Na análise desta variável, devem-se considerar as oportunidades de crescimento profissional oferecidas pela própria instituição através de planos de cargos e salários e o incentivo a capacitação. Identificou-se que 15(40,54%) trabalhadores são especialistas e 13(35,1%) são graduados, apesar de ocuparem o cargo de técnico de enfermagem. Tal problemática reflete a insatisfação em relação ao crescimento profissional e promoções futuras referidas por 24(64,86%) trabalhadores. A ausência de perspectiva de crescimento profissional e salários inferiores à função exercida conduzem, além da insatisfação no trabalho, ao aumento do absenteísmo, da rotatividade de profissionais e ao desgaste físico e profissional da equipe.

Considerando os investimentos dos trabalhadores em sua própria capacitação, 18(48,65%) afirmaram que ainda iriam passar por mudanças não esperadas no trabalho, perpassando insegurança diante da função e/ou cargo ocupado, principalmente em relação a 6(16,2%) trabalhadores que eram celetistas. Salienta-se que outras mudanças pelas quais os trabalhadores poderiam passar, implicam em rotatividade de setor e horário, que podem

acarretar um grau considerável de estresse. O estresse ocupacional resulta de várias situações em que a pessoa percebe o ambiente social como ameaçador às suas necessidades de realização pessoal e profissional, prejudicando sua interação com suas funções e com o ambiente de trabalho. É mais frequente quando há muitas responsabilidades, mas poucas possibilidades de tomada de decisão e controle com conseqüente comprometimento da saúde e desempenho profissional.¹⁸

Diante desta realidade é crucial compreender que para além das vantagens, e/ou inconveniências da terceirização dos serviços de saúde no país, importa destacar duas tendências: primeira, a desregulamentação desejada (pelos empregadores fundamentalmente) da proteção do emprego; segunda, a precariedade das relações de trabalho, com conseqüências na (re) produção de processos de segmentação do emprego e salário, a par da tendência para a fragmentação das relações profissionais e de coesão social. Fatores que contribuem com o sentimento de insegurança e incerteza quanto ao futuro do trabalhador na empresa o que tem levado a insatisfação, acirrado disputas e dividido o grupo, devido às diferenças de contrato de trabalho, salários e cargas horárias.¹⁹

CONCLUSÃO

Evidenciou-se que os trabalhadores de enfermagem de centro de tratamento de queimados enfrentam inúmeros riscos psicossociais, os quais estão associados ao estresse no trabalho e entre eles: a pressão do tempo, as interrupções no trabalho, o duplo e triplo vínculo empregatício, o regime de trabalho em turnos, a carga horária extensa, o alto grau de responsabilidade no trabalho, a exigência cada vez maior do trabalho e a falta de reconhecimento pelo trabalho realizado, provavelmente pela insatisfação com os salários percebidos e as relações com profissionais de outras categorias e usuários.

Apesar dos riscos psicossociais enfrentados no ambiente laboral e dos esforços psicofísicos que acarretam estresse ocupacional, os trabalhadores sentem-se recompensados pelo trabalho realizado por manterem uma relação cordial com a chefia e com os colegas, saberem que podem contar com o apoio do grupo em momentos difíceis, receberem tratamento justo. Fatores que em seu conjunto funcionam como protetores e contribuem para o enfrentamento das adversidades no trabalho.

Considerando a complexidade do objeto de estudo e das limitações em termos da amostra, recomenda-se a sua continuidade, diante da escassez de pesquisas que discutam os riscos psicossociais presentes em Centro de Tratamento de Queimados e a sua relação com o estresse ocupacional. Cabe à organização intervir junto aos riscos psicossociais e fortalecer as recompensas avindas do trabalho, o que pode contribuir para a minimização dos fatores estressores que, por sua natureza, acarretam desgaste e prejuízos à saúde dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

1. Coelho JAB, Araujo STC. Desgaste da equipe de enfermagem no centro de tratamento de queimados. *Acta paul enferm* [periódico na internet] 2010 [citado nov 2013] 23 (1): 60-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n1/10.pdf>
2. Costa ECB, Rossi LA. As dimensões envolvidas do cuidado em uma unidade de queimados: um estudo etnográfico. *Rev esc enferm USP*. [periódico na internet] 2003 [citado ago 2013] 37(3): 72-1. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342003000300009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
3. Fugulin FMT, Gaidzinski RR, Kurcgant P. Sistema de classificação de pacientes: identificação do perfil assistencial dos pacientes das unidades de internação do HU-USP. *Rev Latino-Am Enferm*. [periódico na internet] 2005 [citado out 2013] 13(1): 72-8. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rlae/v13n1/v13n1a12.pdf
4. Oliveira EB, Ferreira JMFG, Souza NVM, Costa HF, Nascimento LP. Produção do conhecimento da enfermagem sobre os riscos psicossociais no trabalho: revisão sistematizada da literatura. *Enfermagem Atual*; Rio de Janeiro. v.60, p.31 - 34, 2010.
5. Guimarães LAM. Estresse ocupacional: riscos psicossociais no trabalho. Disponível em <http://www.prt18.mpt.gov.br/eventos/2006/saudemental/anais/artigos/Liliana A.M.Guimarães.pdf>.
6. Fernandes JD, Melo CMM, Gusmão MCCM, Fernandes J, Guimarães A. Saúde mental e trabalho: significados e limites de modelos teóricos. *Rev Latino-Am Enferm*. [periódico na internet] 2006 [citado dez 2012], 14 (5): 803-1. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/pt_v14n5a24.pdf
7. Guimarães LAM, Siegrist J, Martins DA. Modelo de estresse ocupacional ERI (effort-reward-imbalance). In: Guimarães LAM, Grubits S. *Série saúde mental e trabalho*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004. p. 69-94.
8. Cabral IE, Tyrrell MAR. O objeto de estudo e a abordagem de pesquisa qualitativa na enfermagem. In: Gauthier JHM, Cabral IE, Santos I, Tavares CMM. *Pesquisa em Enfermagem: novas metodologias aplicadas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 18-29.
9. Martins MCA. Fatores de risco psicossociais para a saúde mental. *Millenium - Revista do ISPV*. 2004 [citado 26 jan 2013]. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium29/default.htm>
10. Bicho LMD, Pereira SR. Stress Ocupacional. *Stress Ocupacional*. Instituto Politécnico de Coimbra, Departamento de Engenharia Civil, Portugal [periódico na internet] 2007 [citado 08 mar 2013]. Disponível em: http://prof.santana-e-silva.pt/gestao_de_empresas/trabalhos_06_07/word/Stress%20Ocupacional.pdf
11. Secco IAO, Robazzi Souza FEA MLCC, Shimizu DS. Cargas psíquicas de trabalho e desgaste dos trabalhadores de enfermagem de hospital de ensino do Paraná, Brasil. *Smad Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas* [periódico na internet] 2010 [citado 14 mar 2013] 6(15):1-17 Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38713>

- 12.Nunes CM, Tronchini MR, Melleiro MM, Kurgant P. Satisfação e insatisfação no trabalho na percepção de enfermeiros de um hospital universitário. Rev Eletr Enf. [periodic na internet] 2010 [citado mai 2014] 12(2):252-7. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a04.htm>.
- 13.Martins MCA. Fatores de risco psicossociais para a saúde mental. Millenium - Revista do ISPV. 2004 [citado em 26 jan 2013]. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium29/default.htm>
- 14.Martins LAN. Saúde mental dos profissionais de saúde. Rev Bras Med Trab. [periódico na internet] 2003 vol. 1, n. 1 [citado dez 2013] pp. 56-68. Disponível em: <http://www.bvsde.ops-oms.org/bvsacd/cd49/rbmt08.pdf>
- 15.Batista AAV, Vieira MJ, Cardoso NCS, Carvalho GRP. Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. Rev Esc Enferm USP. [periódico na internet] 2005 [citado 4 jun 2014] 39(1):85-1. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n1/a11v39n1.pdf>
- 16.Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. Rev Latino-Am Enfermagem [periódico na internet]. 2006 [citado ago 2013] 14(4):517-25. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-
- 17.Kirchhof ALC, Magnago TSBS, Camponogara S, Griep RH, Tavares JP, Prestes FC et al. Condições de trabalho e características sócio demográficas relacionadas à presença de distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. Rev Texto Contexto Enferm [periódico na internet] 2009 [citado ago 2012] 18(2): 215-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/03.pdf>
- 18.Camelo SHH, Angerami ELS. Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura. Cienc Cuid Saude. [periódico na internet] 2008 [citado out 2011] 7:232-40. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>
- 19.Marques AP. Sacralização do mercado de trabalho. Jovens diplomados sob o signo da precariedade: trabalho e não trabalho: valor e (in) visibilidade. Revista Configurações. [periódico na internet] 2010 [citado abr 2014] 7: 65-89. Disponível em: configuracoes.revues.org/183

Received on: 10/08/2014
Required for review: No
Approved on: 15/09/2015
Published on: 01/10/2015

Endereço de contato dos autores:
ELIAS BARBOSA DE OLIVEIRA
R. Alexandre de Gusmão nº 28 ap. 104. Tijuca (RJ) - CEP: 20520-120
E-mail: eliasbo@oi.com.br
Tel: 998872223